

*Transtornos do espectro do autismo*  
Ceres Araújo e José Salomão Schwartzman (Orgs.)  
São Paulo: Memnon, 2011

## Transtornos do espectro do autismo

Silvia Cristina Rosas

772

Além de agregar um conjunto de informações que atualizam o leitor sobre terminologias, pesquisas e intervenções relacionadas aos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), o livro o convoca ao exercício interdisciplinar, não na acepção que se refere a grupos de profissionais que atuam juntos, mas como atitude profissional, de intercomunicação entre saberes. Essa observação pode parecer simplista, uma vez que interdisciplinaridade é o termo do momento na área da saúde e da educação, mas a obra trata de assunto que, historicamente, tem gerado divergências entre profissionais, seja quanto à compreensão do fenômeno ou quanto à forma de tratamento. Representantes de áreas que, antes, pouco dialogavam se unem para, nesta obra, compartilhar seus conhecimentos com o público interessado no estudo e no tratamento dos TEA. E o tom da dinâmica interdisciplinar é dada, já, pela dupla de organizadores: Ceres Alves de Araújo (psicóloga de orientação junguiana) e José Salomão Schwartzman (médico neuropediatra), ambos com vasta experiência clínica e com publicações, individualmente, so-

bre o tema (O Processo de Individuação no Autismo e Autismo Infantil, respectivamente). A disponibilidade dos autores ao diálogo se evidencia na linguagem clara, mantida técnica, que utilizam; cada um, em sua especialidade, escreve para ser compreendido por especialistas de outras áreas.

E como que para não arranhar o caráter interdisciplinar da obra, os capítulos não são apresentados, como comumente ocorre, a partir de divisões em partes delimitadas por áreas de conhecimento ou por qualquer ordem que sugira hierarquia, mas sem perder, com isso, seu aspecto didático.

A apresentação geral do transtorno é explanada em, pode-se dizer, um primeiro bloco de capítulos que englobam de histórico à explicação do recente termo que dá título ao livro (TEA), da concepção psicanalítica aos achados genéticos, neurofisiológicos e neuroanatômicos em pessoas com TEA, com a conclusão de que a desordem é de origem orgânica e de etiologia multifatorial, o que dificulta sua reprodução em modelos animais para pesquisa nessa área. Inversamente à ordem em que se costuma apresentar qualquer condição, esse bloco se encerra com capítulo sobre estudos epidemiológicos, no qual a informação de que não existem dados epidemiológicos de TEA nos países em desenvolvimento revela o descompasso entre o investimento profissional de pesquisadores brasileiros e o empregado, na esfera governamental, no nosso país.

A próxima sequência de capítulos é de grande utilidade aos profissionais envolvidos com a rotina de familiares e/ou com o processo educacional e social de pessoas com TEA; intercalam-se a compreensão dos TEA nos aspectos familiar, psicológico (funcionamento psíquico, comportamental e cognitivo) e da linguagem, assim como os respectivos modelos de avaliação e de intervenção, além de informações sobre o tratamento psicofarmacológico. Desponta, entre essa sequência, o capítulo Tratamentos Controversos e Alternativos, como uma chamada ao olhar crítico que se deve ter frente a diversos tratamentos existentes; os alternativos, com algum respaldo teórico, mas sem estudos que reconheçam sua eficácia ou aqueles sem corpo teórico que os sustentem, e os controversos, que podem causar danos ao paciente. O capítulo deixa uma mensagem ao leitor: diante das evidências de pesquisas, de vários anos de experiências clínicas e de resultados comprovados em determinados modelos de intervenção, não deve mais haver espaço para especulações sem fundamento acerca dos TEA.

E ao ser finalizado, o livro surpreende. Após vários capítulos em que dialogam áreas do conhecimento científico envolvidas com o estudo ou com o tratamento dos TEA, a atitude interdisciplinar se amplia em conversa com uma forma de linguagem não científica: a Arte, especificamente, o cinema. Sem pretender analisar filmes, os autores enaltecem a importância do cinema ao retratar pessoas com TEA, e explicam que aumentar sua visibilidade ao público em geral pode contribuir com sua identificação e, conseqüentemente, com a diminuição do precon-

ceito a que essas pessoas são submetidas, muitas vezes, por falta de informação.

TEA é leitura indicada a profissionais e estudantes da saúde e da educação, que queiram manter atualizados seus conhecimentos, e aprimorar sua prática, seja clínica ou educacional, e a interessados em conhecer o foco de estudo e de atuação de cada uma das áreas profissionais implicadas.